

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
MARIA IZABEL FOOHS HEUKO**

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL COM FLAUTA DOCE**

**CURITIBA  
2013**

**MARIA IZABEL FOOHS HEUKO**

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL COM FLAUTA DOCE**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito parcial para aprovação no Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Aura Maria de Paula Soares Valente

**CURITIBA  
2013**

# **EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL COM FLAUTA DOCE**

HEUKO, Maria Izabel Foohs<sup>1</sup>

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Rio negro/PR

## **RESUMO**

O presente artigo traz o resultado da pesquisa ação realizada com o tema Educação Musical no Ensino Fundamental com Flauta Doce, que foi desenvolvido ao longo de oito aulas na Escola de Educação Básica Professor Mário de Oliveira Goeldner, localizada na rua Governador Jorge Lacerda, 234, Vila Ferroviária no município de Mafra – SC. A prática da pesquisa ação ocorreu com a inserção da Flauta doce no cenário educacional, levando este instrumento para a sala de aula e tornando-o conhecido pelos alunos bem como promovendo a interação destes com a flauta doce, através da música ‘Para o Zico um apito, para o Zeca uma peteca’ (Mundo Encantado da Música, vol. III, Nilsa Zimmermann). A pesquisa ação visou propiciar aos alunos da referida escola a interação com o Ensino Musical considerando os diversos benefícios que a musicalidade traz as capacidades cognitivas infantis, bem como no seu desenvolvimento emocional, como é de conhecimento da sociedade científico-acadêmica e que é demonstrado através da Revisão Teórica desta pesquisa. O artigo também demonstra que o Ensino Musical nas escolas é viável desde que devidamente planejado e orientado.

Palavras-chave: Ensino Musical. Flauta Doce. Escola.

---

<sup>1</sup> Av. Teixeira de Freitas, 663, Jardim América, CEP 89300-000, Mafra – SC.  
E-mail: belheuko@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

O aprofundamento no campo das artes admite que a compreensão do mundo da arte é uma tarefa desafiadora. Tanto pela complexidade dessa área de conhecimento quanto pelos caminhos sem fim aos quais ela leva cada indivíduo. A arte envolve o mundo da racionalidade, da sensibilidade, do 'eu', dos outros, da cultura e da forma como se vê, percebe-se e modifica-se o mundo do qual todos os indivíduos fazem parte.

A educação musical tem um papel importante na abertura de possibilidades de diferentes escutas e compreensão das variedades de organizações sonoras produzidas na diversidade cultural, gerando valores que privilegiem a abertura de outros, em termos de organização sonora.

A música é um objeto complexo que possui em sua trama, vários elementos. As práticas musicais podem oferecer às crianças as condições necessárias para obter os valores de vida – o autocrescimento e o autoconhecimento – mas infelizmente a maioria das escolas ainda são consideradas instituições que propagam uma representação do conhecimento e dos valores oficiais da sociedade, uma representação do *status quo*, ou seja: as concepções escolares têm sido conservadoras por definição.

A educação musical e o desenvolvimento da performance se dão a partir de uma pedagogia relacional, sendo que as percepções sonoras estão ligadas ao caráter e sensações subjetivas que permeiam as obras.

Já que as obras musicais são essencialmente artísticas e sociais, desempenham um papel importante para estabelecer, definir, delinear e preservar um sentido de comunidade e identidade dentro dos grupos sociais. A educação musical pode despertar no aluno o interesse em ouvir música de maneira crítica, e diferenciada, melhorar a qualidade da audição, e consequentemente melhor a sua formação como ser humano.

Para isso, a atuação do professor frente ao ensino da música na escola é de fundamental importância, uma vez que ele deve assumir a responsabilidade de propiciar para seus alunos oportunidades de vivenciarem atividades musicais, tendo consciência da dimensão que esta compreende.

O professor é um agente em potencial que através da sua prática pode transformar o fazer em sala de aula num espaço de criação de diferentes formas de pensar o mundo, concebendo os alunos como adultos responsáveis pela sociedade do futuro. Os professores encontram-se, portanto, imbuídos da responsabilidade do papel que alunos desempenharão, o qual está inteiramente relacionado a educação que hoje se oferece.

Desta forma, a questão norteadora da presente pesquisa é: 'Como melhorar o ensino aprendizagem de alunos do ensino fundamental utilizando flauta doce na música?

O objetivo geral da pesquisa que por sua vez deu origem ao presente artigo é desenvolver a concentração dos alunos através da percepção silêncio-som, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo em sala de aula utilizando a flauta doce na música "Para o Zico um apito, para o Zeca uma peteca (Mundo Encantado da Música, vol. III, Nilsa Zimmermann).

Os objetivos específicos caracterizaram-se por: socializar alunos da Escola de Educação Básica Professor Mário de Oliveira Goeldner, estimular a memorização com o ensino da música; aprender a respeitar o tempo de aprendizagem de si mesmo fazendo música com instrumento musical; valorizar o progresso do aluno por cada frase musical, aumentando sua autoestima; auxiliar o desenvolvimento auditivo e instrumental com a utilização da flauta doce; ampliar o repertório e o conceito de música.

A presente pesquisa justifica-se, na necessidade de encontrar formas de dar cumprimento à lei Nº 11.769/2008, que inclui o ensino da música no currículo escolar, e ainda, considerando todos os benefícios que a música traz ao aluno no tocante ao seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Desta forma, segue a frente o resultado da pesquisa abordando a importância do ensino da música nas escolas bem como relatando a metodologia utilizada e resultados alcançados. A pesquisa ação foi realizada ao longo de oito aulas na Escola de Educação Básica Professor Mário de Oliveira Goeldner, localizada na rua Governador Jorge Lacerda, 234, Vila Ferroviária no município de Mafra – SC.

## 2 A EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

Ouvir música é uma atividade cotidiana do ser humano. Nas escolas os estudantes são movidos à música. Ela está presente em vários momentos do dia-a-dia: nas rádios, na televisão, como música de fundo, no cantar dos pássaros, nos ruídos tecnológicos. Kater (2012) elabora essa temática ao citar os eventos importantes na vida do indivíduo e nos quais a música está presente.

Os sons invadem o ambiente e o cérebro humano seleciona aquilo que o indivíduo quer ouvir.

Através dos computadores, aparelhos eletrônicos de som, rádio, celulares, pode-se escolher as músicas de preferência individual. Tem-se a opção de ouvir aquilo que traz prazer, tranquilidade ou energia.

A educação musical tem um papel importante na abertura de possibilidades de diferentes escutas e compreensão das variedades sonoras existentes e produzidas na diversidade cultural, podendo transformar o fazer em sala de aula num espaço de criação de diferentes formas de pensar o mundo.

Conforme Molina (2012) afirma, é através da música que podem ser trabalhadas também, diversas qualidades transversais da educação, como cooperação, paciência e gentileza.

Além disso, a música possui a capacidade de mobilizar diversas áreas do cérebro, sendo capaz também de afetar seu funcionamento, interferindo em características como a frequência cardíaca, os ritmos respiratórios e o sistema de neuromodulação da dor. (MUSZKAT, 2012).

Ao ouvir e buscar assimilar novos sons musicais ao repertório já conhecido do indivíduo, o mesmo pode passar a identificar como os sons foram produzidos e o que significam.

O aluno passa a criar novos esquemas para captar a música conforme suas possibilidades de acomodação sonora.

A importância de se propor atividades musicais é sensibilizar numa viagem de descobertas nas entrelinhas de cada canção, favorecendo correlações entre a criatividade e a criação de diferentes formas de entender o mundo.

Petraglia (2012) aborda essa relação que pode ser criada entre o aluno e suas possibilidades de criação.

A música, seja ela sertaneja, popular, erudita, regional, carrega valores da cultura que a originou.

A educação musical pode despertar no aluno o interesse em ouvir música de maneira crítica e diferenciada passando a valorar os aspectos das diferentes culturas.

A atividade musical e a relação desta com o aluno proporciona uma interação corpo a corpo, fazendo com o que o aluno vivencie o desafio de sentir e produzir música. Trata-se portanto de uma inovação no aspecto educacional principalmente para alunos que nunca tiveram tal contato. (MENDES; SILVA, 2010).

A educação é hoje um dos grandes desafios da sociedade considerando que a sua prática ocorre de acordo com modelos vigentes durante longo período de tempo.

No entanto, a sociedade passa por grandes mudanças todos os dias fazendo com que os modelos educacionais tradicionais fiquem obsoletos ou pelo menos, incapazes de atender na totalidade as necessidades dos educandos.

Neste sentido é importante que se abra um leque para novos moldes educacionais sem, no entanto, perder os fundamentos imprescindíveis do desenvolvimento humano.

Dentro deste cenário Molina (2012, p.07) explica que:

Se no contexto da sociedade presente colocam-se – como temas urgentes – a consolidação de um desenvolvimento sustentável e um maior comprometimento solidário nas relações, a transformação desse cenário global passa necessariamente pelo fortalecimento da formação de cada indivíduo e, conseqüentemente e para tanto, pelo fortalecimento da educação como um todo. Nesse sentido, a educação musical, agora oficialmente reincorporada ao ensino básico em nosso País, mostra-se como uma das ferramentas preciosas para a real efetivação desses anseios. Dependendo de como é vivenciada, a prática musical apresenta-se como laboratório privilegiado para o exercício de determinadas qualidades transversais a toda educação, como a cooperação, a paciência, a gentileza, a relativização da competição, a escuta de si e do outro.

Além destas qualidades citadas por Molina, a educação musical também caracteriza-se por ser capaz de fazer disseminar a capacidade criadora, ou seja, a criatividade.

A música ainda tem um papel muito importante a desempenhar, quando a questão é ajudar o aluno a desenvolver e refinar os esquemas responsáveis pelas impressões que estruturam seu mundo interior, pois ela é capaz de trazer mudanças

para o cotidiano escolar ao proporcionar o prazer no aprendizado e ao mesmo tempo estimulá-lo.

Essa transformação ocorre quando a escola que sempre prioriza a palavra como base de ensino, se dá conta de que ela pode ser bastante limitada.

É necessário que se reconheça no contexto escolar que a música é bastante importante por si mesma, para a vida. O ser humano é musical e no decorrer da sua evolução transformou os sons de modo a criar composições. A criança deve estudar a música porque é essencial.

A música em si, como forma de expressão artística é um elemento de grande importância na vida do ser humano e sua interferência nas sensações e sentimentos humanos é reconhecida de diversas formas em diferentes culturas.

Não há comemoração ou evento significativo na vida individual ou social de qualquer povo do qual a música não tome parte de maneira relevante, instaurando um espaço de integração e transcendência não alcançado nem traduzido por nenhum gesto ou palavra. Compreendendo esse seu papel na vida e no desenvolvimento dos seres humanos, indagamos então, o que deve ser feito para que este meio de expressão e comunicação, ao mesmo tempo bem valioso de nosso patrimônio cultural, habite o maior número possível de espaços, garantindo acesso democrático e direito universal de todos os cidadãos, crianças e jovens inclusos. (KATER, 2012, p.42)

É neste contexto que a lei 11.769/2008 fez valer para o ensino fundamental e médio de todas as escolas brasileiras a obrigatoriedade de adaptar seu currículo na área de artes. O ensino da música já fazia parte dos currículos escolares, mas foi retirado na década de 70.

O projeto de lei para o retorno dessa disciplina foi proposto pela Senadora Roseana Sarney e surgiu com a mobilização do Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música (GAP), formado por 86 entidades, como universidades, associações e cooperativas de músicos.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou o projeto de lei que tornou obrigatório o ensino de música nas escolas de todo o país na data de 18 de agosto de 2008.

Sobre a importância desta lei KATER (2012, p.44) dispõe:

Com a Lei nº11.769 (que torna obrigatória a introdução de conteúdos musicais nas salas de aula), estamos hoje sendo convidados a participar não de um “simples momento” de cumprimento de um dispositivo legal, mas, muito além... temos a perspectiva de um “novo movimento” da educação musical (forma particular de aceleração e intensificação de realizações, entendimentos e convicções) capaz de propiciar processos e resultados valiosos para uma Educação Musical que se pretenda viva, brasileira, contemporânea.



No entanto, o “novo movimento” da educação musical mencionado por Kater dispõe apenas do aparato legal para tornar o ensino musical parte do currículo escolar, sem sistematizá-lo ou estimulá-lo através de profunda estruturação, uma vez que o Conselho Nacional de Educação (CNE) esclareceu, que a música não é necessariamente uma disciplina, mas um conteúdo no contexto de ensino de arte.

Desta forma, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) cabe às Secretarias de Educação, no plano estadual e municipal e, em última análise, às próprias escolas, que possuem autonomia para isso, definir quais os conteúdos que serão trabalhados, de que forma, em quais séries e por profissionais de qual perfil, entre outras questões essenciais.

Assim, para a Educação Musical seja de fato disseminada no ambiente escolar, é necessário que os profissionais de educação compreendam sua essencialidade, reconheçam seus benefícios e desta forma estabeleçam sua metodologia de trabalho, afinal, conforme Petraglia (2012, p.64):

Dentro do contexto escolar (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), entendo que a educação musical deve ter seu foco no que podemos chamar de musicalização geral. Este processo deve possibilitar ao aluno uma relação íntima e ativa com a música; seja como ouvinte qualificado, seja como cantor, instrumentista e mesmo criador de música. Música, afinal, é um fato da vida cultural universal e não território exclusivo de uma especialidade profissional.

Vale ressaltar que muitas vezes a expressão artística e a interferência da música no Ensino/Educação são consideradas subjetivas, uma vez que atuam de acordo com a individualidade de cada aluno.

Porém, em contrapartida a esta limitada perspectiva, a atividade musical possui argumento científico que corrobora com seus benefícios, tal como demonstra Muszkat (2012, p.67):

A atividade musical mobiliza amplas áreas cerebrais, tanto as filogeneticamente mais novas (neocórtex) como os sistemas mais antigos e primitivos como o chamado cérebro reptiliano que envolve o cerebelo, áreas do tronco cerebral e a amígdala cerebral. As vibrações sonoras, resultantes do deslocamento de moléculas de ar, provocam distintos movimentos nas células ciliares (receptoras) localizadas no ouvido interno e são transmitidas para centros do tronco cerebral. [...] A música não apenas é processada no cérebro, mas afeta seu funcionamento. As alterações fisiológicas com a exposição à música são múltiplas e vão desde a modulação neurovegetativa dos padrões de variabilidade dos ritmos endógenos da frequência cardíaca, dos ritmos respiratórios, dos ritmos elétricos cerebrais, dos ciclos circadianos de sono-vigília, até a produção de vários neurotransmissores ligados à recompensa e ao prazer e ao sistema de neuromodulação da dor. Treinamento musical e exposição prolongada à música considerada prazerosa aumentam a produção de neurotrofinas produzidas em nosso cérebro em situações de desafio, podendo determinar

não só aumento da sobrevivência de neurônios como mudanças de padrões de conectividade na chamada plasticidade cerebral.

Dentro deste contexto é reconhecido portanto que os indivíduos e em particular, as crianças, de maneira geral são capazes de expressar com maior facilidade suas emoções quando fazendo uso da música. “Neste sentido, o estudo da música pode ser uma ferramenta única para ampliação do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, incluindo aquelas com transtornos ou disfunções do neurodesenvolvimento como o déficit de atenção e a dislexia.” (MUSZKAT, 2012, p.68).

## 2.1 A FLAUTA DOCE NA EDUCAÇÃO MUSICAL

A flauta doce é facilmente encontrada no ambiente escolar sendo usada como instrumento didático na prática da Educação musical.

Este instrumento tem sido usado de forma pedagógica no Brasil desde a década de 1960.

Vale ressaltar que “Antes de ser um instrumento didático, a flauta foi um instrumento artístico com destaque na história da música, com um repertório belo por natureza e de difícil execução”. (PEREIRA, 2009, p.7-8). A sua inserção no universo da educação, no entanto, propõe uma linha de ensino voltada ao experimentar musical.

A flauta doce é um instrumento musical propício para ser manuseado por crianças considerando que é pequeno, leve e de fácil manejo.

Pode-se tocá-la fazendo um solo musical, bem como tocá-la em conjunto, o que contribui para a integração e disciplina próprias.

A educação musical dispõe de recursos que podem ser utilizados no auxílio musical como, por exemplo, a flauta doce, o canto, a percussão, o violão entre outros. Geralmente a flauta doce é usada como uma alternativa para a inclusão do ensino instrumental na escola, pois sabe-se que a flauta doce é um instrumento de fácil aquisição e de custo baixo, além de, que propiciar uma produção musical breve, devido à facilidade de aprendizagem (MENDES, SILVA, 2010).

Tocar este instrumento proporciona satisfação no aprendizado, pois possibilita uma vivência musical mais intensa, desenvolvendo o gosto por esta arte.

A prática da flauta doce é envolvente fazendo com que o fazer musical e, naturalmente, a interação com o instrumento ocorram de forma rápida, alcançando resposta dos alunos no tocante ao relacionamento com a música.

A produção musical e o envolvimento do aluno com o instrumento é uma interação corpo a corpo, como se fosse um desafio do aluno em produzir e se sentir produzindo. Esse contato com o instrumento musical é sem dúvida uma experiência inovadora para quem nunca teve a oportunidade de ter contato com a música de maneira tão próxima e real. (MENDES, SILVA, 2010).

E é esta proximidade com o instrumento bem como a devida execução de atividades musicais orientadas que permite que os benefícios da música no ambiente educacional sejam alcançados.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada na modalidade ‘pesquisa ação’ e ocorreu ao longo de 08 aulas distribuídas em duas aulas semanais, utilizando um aparelho de som, CD com músicas variadas, flauta doce soprano e barroca, livros de histórias de música e orquestra.

De acordo com ENGEL (2000, p.182):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como independente, não-reativa e objetiva. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática.

Desta forma, cada etapa foi planejada de tal forma a tornar a interação com o universo musical e o instrumento flauta doce um acontecimento gradual, no qual as crianças desenvolvessem a vontade e interesse pelo instrumento.

Uma vez estabelecida a socialização, pode-se iniciar a atividade prática onde as notas são aprendidas e executadas.

Cada aula/etapa ocorreu de acordo com o seguinte relato:

1ª Etapa: Consistiu na apresentação inicial das flautas soprano e barroca. Os alunos foram questionados sobre sua vontade de aprender música e porquê, possibilitando a interação inicial com o tema. Em seguida foi exposto aos alunos a História da Flauta Doce através do texto que segue no ANEXO I.

2ª Etapa: A aula foi iniciada com a música “Para o Zico um apito, para o Zeca uma Peteca” tocada através do CD, em uma gravação própria para estudantes de flauta doce. Em seguida foi apresentado o autor “Mozart (Wolfgang Amadeus)” contando sua história através do livro “Crianças Famosas” de Ann Rachlin e Susan Helland.

3ª Etapa: Criando sequências curtas, iniciou-se a jornada pelas notas musicais intercalando ritmos diferentes para batucar com os pés. A interação das crianças nesta etapa e nas próximas foi fator essencial para o desenvolvimento da atividade.

4ª Etapa: Aumentou-se a sequência de notas musicais na flauta e também utilizou-se um método de relaxamento do maxilar através de um canto sonoro interagindo com todos.

5ª Etapa: Nesta etapa foram formados pequenos grupos que apresentaram o que foi praticado até o momento. O sentimento de competição foi essencial para provocar a repetição até chegar-se ao acerto das notas.

6ª Etapa: Nesta etapa os alunos escolheram seus próprios grupos e tocaram muitas vezes acompanhados da gravação em orquestra. Ao final foi proposto um método de relaxamento.

7ª Etapa: Neste dia ocorreu o ensaio geral, desta vez em local diferenciado, em baixo das árvores, garantindo que todos ficassem devidamente relaxados e tranquilos para a execução da música.

8ª Etapa: Neste dia ocorreu a apresentação para os pais, professores e colegas da escola.

O Anexo II apresenta as fotos das atividades realizadas ao longo das 08 etapas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A inserção da música no cotidiano escolar dos educandos permitiu a presente pesquisadora desenvolver a forma de realização desta atividade e perceber de que maneira a mesma é aceita pelos alunos.

Dentro deste cenário a flauta doce apresenta-se como uma opção para a inserção do ensino musical na escola, uma vez que trata-se de um instrumento de baixo custo e facilmente encontrado em lojas de brinquedos e acessórios.além de seu aprendizado não ser muito complexo. (MENDES; SILVA, 2010).

Considerando as etapas promovidas, descritas anteriormente na Metodologia deste artigo, verificou-se inicialmente a aceitabilidade por parte dos educandos quando iniciadas as atividades.

Isto reflete como os alunos possuem o anseio de conhecer novas e diferentes formas de aprender bem como possuem a motivação necessária para iniciar atividades diferentes das de sua rotina escolar, incluindo as voltadas ao universo musical, o que por si só já demonstra razão para que a música faça parte do currículo escolar, pois estimula e promove motivação.

Essa relação de conhecer e estar próximo da música é relatada por Petraglia (2012) que afirma que este processo de inserção da música no ambiente escolar deve possibilitar ao aluno uma relação íntima e ativa com a música, seja como ouvinte qualificado, seja como cantor, instrumentista e mesmo criador de música.

As etapas 01 e 02 foram essenciais no sentido de que permitiram a presente pesquisadora observar se a linha sucessiva de ações definida inicialmente, estava próximo do ideal a ser alcançado.A resposta positiva dos alunos mostrou que sim e desta forma pode-se dar continuidade às atividades sem a necessidade de alterações do cronograma previsto.

As etapas 03 a 06 ocorreram através da prática, onde os alunos tiveram a oportunidade de aprender a tocar flauta doce, por meio de músicas com composições de notas musicaispara serem memorizadas.

Nesta etapa os alunos precisaram aprender a respeitar o tempo de si mesmos, verificando os avanços alcançados na memorização e no ato de tocar, e ao verificá-los, reconhecer sua capacidade de tocar um instrumento musical de fato.

Isto reflete a afirmação de Molina (2012) que afirma que a música é um prática privilegiada capaz de exercitar qualidades transversais entre elas a cooperação, a paciência e a gentileza.

Foi durante esta etapa que verificou-se o ápice da pesquisa com o avanço dos alunos em sua musicalidade e a interação destes com a música e instrumento musical.

Observando-se neste momento que a produção musical e o envolvimento do aluno com o instrumento é uma interação corpo a corpo, conforme Mendes e Silva (2010) colocam, onde o intercâmbio aluno/instrumento musical funciona como um desafio do aluno em produzir e se sentir produzindo.

Esta interação ocorreu de forma natural, onde os alunos sentiam a satisfação de executarem as atividades propostas e desta forma o aprendizado ocorreu resultando em aulas intensas e participativas que revelaram ainda que o contato com o instrumento musical é, como Mendes e Silva (2010) mencionam, sem dúvida, uma experiência inovadora para quem nunca teve a oportunidade de ter contato com a música de maneira tão próxima e real.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de levar até os alunos da Escola de Educação Básica Professor Mário de Oliveira Goeldner, a oportunidade de interagir com o Ensino Musical e fazer uso dos benefícios que a música traz para o cenário de ensino/educação.

Os benefícios da música junto ao desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças são a principal razão pela qual optou-se por realizar este trabalho.

É importante ressaltar que a música, uma vez inserida no cenário escolar é capaz de desenvolver a concentração dos alunos, trabalhando a percepção silênciosom, e desta forma contribuindo com o desenvolvimento cognitivo em sala de aula.

No entanto, uma das principais preocupações quando se trata de inserir a música nas escolas de educação básica se referiu ao fato de que instrumentos musicais são, na grande maioria das vezes, caros e demandam grande disponibilidade de espaço e infraestrutura para seu uso.

Esta pesquisa ação constitui-se, portanto, numa forma de demonstrar aos profissionais de educação de que maneira a música pode ser inserida na escola, através de um instrumento de pouca complexidade, fácil manuseio e acessibilidade.

Para ensinar música é essencial respeitar o estágio em que cada aluno se encontra e seguir três princípios. Primeiramente preocupar-se com a capacidade da criança de entender o que é proposto. Depois observar o que ela traz de sua

realidade, como suas experiências e concepções de mundo, observando com o que pode contribuir. Por fim, tornar o ensino fluente, como se fosse uma conversa entre estudantes e professor.

Isso se faz muito mais demonstrando os sons do que o uso de notações musicais. A música é uma linguagem, e como tal, um meio de comunicação. Ela possui uma trajetória de desenvolvimento que deve ser construída paulatinamente com a intervenção do professor, buscando planejar, organizar, apresentar e controlar situações desafiadoras que levem a criança a pensar, levantando hipóteses, reflexões e procurando respostas que se adaptem a cada etapa do desenvolvimento musical das mesmas.

## REFERÊNCIAS

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-Ação**. Publicado na revista Educar. N.16. p.181-191. Editora UFPR. 2000.

KATER, Carlos. **Porque a Música na Escola?**. Pag.42-45. IN: A música na escola. São Paulo: Allucci& Associados Comunicações, 2012.

MENDES, Rosicléia Lopes Rodrigues; SILVA, Susie Barreto da. **A prática da flauta doce na escola como instrumento educativo**. Artigo publicado em 23 de abril de 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-da-flauta-doce-na-escola-como-instrumento-educativo/36663/> Acessado em 14 de maio de 2013.

MOLINA, Sérgio. **Vozes e ouvidos para a música na escola**. Pag.7-9. IN: A música na escola. São Paulo: Allucci& Associados Comunicações, 2012.

MUSZKAT, Mauro. **Música, neurociência e desenvolvimento humano**. Pag.67-69. IN: A música na escola. São Paulo: Allucci& Associados Comunicações, 2012.

PEREIRA, Frank de Andrade. **A Flauta Doce no Ensino Fundamental nas Turmas de 1º ao 5º ano**. Monografia apresentada para Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música do Instituto Villa Lobos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

PETRAGLIA, Marcelo S. **Educação Musical: da impressão à expressão**. Pag. 64-66. IN: A música na escola. São Paulo: Allucci& Associados Comunicações, 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, a fé, minha principal motivação; aos meus pais, pelo amor e respeito à todas as criaturas; ao meu marido e meus filhos, pela imensa alegria de ser mãe e a todos que se envolveram musicalmente comigo, clareando meus pensamentos.



## **ANEXOS**

## **ANEXO I**

**TEXTO: A HISTÓRIA DA FLAUTA DOCE**



## *A História Da Flauta Doce*

A lenda conta que esse instrumento foi inventado por um pastor que pegou um pedaço de bambu e começou a tocar para acalmar as ovelhas.

A flauta, como instrumento de sopro, existe desde a antiguidade, mas a flauta doce apareceu na Idade Média (Occidental) no século XII.

Na Idade Média os cavaleiros se vestiam com armaduras de ferro para defender seus reis, lutando contra os inimigos. Havia guerras para conquista de terras, e eram os Senhores Feudais que mandavam no povo, na sua gleba, no seu Feudo. Nessa época, os cavaleiros iam em vinham, levando e trazendo canções e espalhando, assim, a música popular por todos os cantos da Terra.

Naquele tempo, os cantores eram chamados de MENESTRÉIS, e o canto em conjunto de JOGRAL; cantavam nas ruas para o povo tocando instrumentos como o ALAÚDE, a FLAUTA DOCE e o TAMBORIM.

Os menestréis cantavam serenatas embaixo da janela de suas namoradas, e elas, em agradecimento ofertavam-lhes flores.

A música foi evoluindo e surgiram os TROVADORES, que cantavam nas cortes e nos castelos para distrair os reis e a nobreza. O próprio Henrique VIII, rei da Inglaterra, tocava flauta doce.



## **ANEXO II**

### **REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Observação: Todas as imagens que seguem foram autorizadas conforme Apêndice I – Termos de Consentimento.



Imagem 001 – Exercício Prático



Imagem 002 – Exercício Prático



Imagem 003 – Exercício de relaxamento



Imagem 004 – Exercício de relaxamento



Imagem 005 – Exercício de relaxamento



Imagem 006 – Exercício de relaxamento



Imagem 007 – Exercício de relaxamento